

CRISE NAS PREFEITURAS

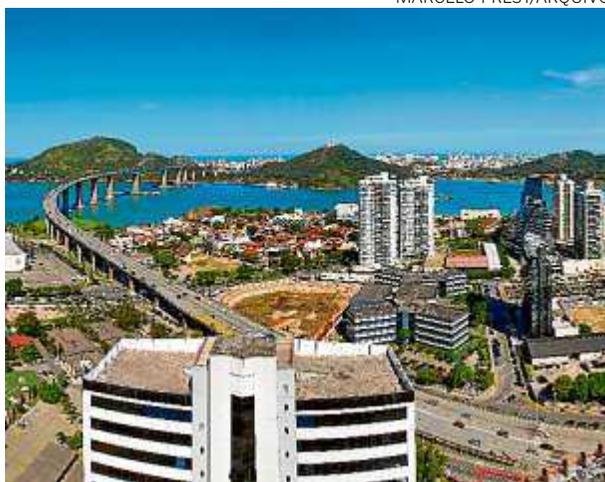
Vitória é a 3ª capital que mais diminuiu investimentos em 2015

Segundo relatório do Tesouro, a cidade capixaba investiu 46,4% menos que em 2014

« A menos de um ano para as eleições municipais, o desejo de muitos prefeitos era estar com canteiros de obras a pleno vapor para as inaugurações em 2016. Mas a crise econômica atingiu em cheio esses planos e nas grandes cidades, que, em tese, seriam menos vulneráveis à recessão, já é possível constatar que os investimentos despencaram até 90% este ano.

O pouco recurso disponível em caixa está sendo canalizado para despesas obrigatórias como a folha salarial, e algumas capitais admitem que deverão fechar o ano com déficit.

Relatórios entregues pelos prefeitos das capitais ao Tesouro Nacional no início deste mês revelam que 14 das 22 prefeituras que apre-



MARCELO PREST/ARQUIVO

Vitória é uma das 14 capitais que tiveram cortes

sentaram seus balancetes fiscais investiram menos este ano do que em 2014. As maiores quedas ocorreram em Natal (89,8%), Curitiba (63,7%) e Vitória (46,4%). A prefeitura do Rio é exceção e está no grupo das que ampliaram o ritmo, apesar do cenário econômico, graças à Rio-2016.

A desaceleração atingiu

prefeituras de todos os portes. Na capital potiguar, o prefeito e candidato à reeleição Carlos Eduardo (PDT) aplicou até outubro R\$ 35 milhões em investimentos - 10% do valor de 2014. Os números se repetem na Curitiba, do prefeito Gustavo Fruet (PDT), também no primeiro mandato.

Em Belo Horizonte,

Marcio Lacerda (PSB) aplicou em obras e compras de equipamentos, até outubro, R\$ 491 milhões contra R\$ 846 milhões no mesmo período do ano passado.

“Os investimentos estão desabando este ano por causa da queda da arrecadação. Para ver como a situação é preocupante em todo o país, nos estados e no governo federal a queda é ainda maior”, disse o economista e especialista em contas públicas Raul Velloso.

Para o analista em Finanças Públicas Fábio Klein, a situação em 2016 pode ser ainda pior para os orçamentos municipais por causa do ano eleitoral. “Há uma tendência dos governos de produzirem uma expansão dos gastos em ano eleitoral. Como muitos municípios vão começar 2016 já numa situação delicada, isso vai exigir dos gestores um controle maior dos gastos, um desafio em ano de eleição”.

SITUAÇÃO FISCAL DAS CAPITALS

Total de investimentos realizados (Em R\$ milhões)

Capital/Estado	2014	2015	VARIAÇÃO (%)
Cuiabá (MT)	34	101,09	197,35
Porto Velho (RO)	14,28	36,58	156,22
Goiania (GO)	36,6	85,57	133,81
São Luís (MA)	46,69	99,57	113,28
Rio de Janeiro (RJ)	1.863,3	3.243,2	74,06
Teresina (PI)	94,36	149,05	57,97
Maceió (AL)	18,87	24,41	29,35
Boa Vista (RR)	36,59	46,25	26,41
Manaus (AM)	378,8	326,3	-13,86
São Paulo (SP)	2.532,7	2.136,9	-15,63
Belém (PA)	125,12	102,88	-17,77
Aracaju (SE)	41,76	32,7	-21,68
Palmas (TO)	50,49	37,06	-26,6
Salvador (BA)	192	140,7	-26,72
Porto Alegre (RS)	244,57	175,94	-28,06
Recife (PE)	339,52	240,58	-29,14
Fortaleza (CE)	296,09	207,31	-29,98
Campo Grande (MS)	143,5	100,2	-30,17
Belo Horizonte (MG)	846,75	491,35	-41,97
Vitória (ES)	77,69	41,63	-46,42
Curitiba (PR)	101,36	36,79	-63,71
Natal (RN)	339,95	34,86	-89,75

Obs.: Rio Branco (AC); Macapá (AP); João Pessoa (PB) e Florianópolis (SC) não informaram